

## **TUMOR DE SPITZ ATÍPICO: UM RELATO DE CASO**

Karolayne Skiba Lazzari<sup>1</sup>; Karen Simone Fizinus Rodrigues<sup>1</sup>; Renan Brezinski Coradin<sup>1</sup>; Evelise Nathalie de Castro Oliveira<sup>1</sup>; Elton da Cruz Alves Pereira<sup>2</sup>

.1. Discente do curso Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR);

2. Discente de Medicina (UNIPAR) e Pós-graduando em Biotecnologia Aplicada a Agricultura (UNIPAR)

### **INTRODUÇÃO**

O tumor de Spitz é uma rara lesão melanocítica com características clínicas e histopatológicas distintas. O tumor de Spitz atípico possui características que dificultam sua classificação definitiva como benigna ou maligna, exigindo uma investigação aprofundada das particularidades clínicas, histopatológicas e genéticas dessa lesão.

### **OBJETIVO**

Relatar o caso de uma paciente diagnosticada com tumor de Spitz atípico e a conduta médica frente a doença.

### **MÉTODO**

Trata-se de um relato de caso baseado em um estudo prospectivo e observacional com informações de prontuário, registros de imagens e revisão de literatura.

### **RELATO DO CASO**

Paciente de 39 anos, do sexo feminino, realizou consulta com oncologista apresentando lesão acastanhada em dorso à esquerda, assintomática, e de

crescimento progressivo, não sangrante. Fototipo II de Flitzpatrick, sem comorbidades, com história pessoal de exposição solar na infância e juventude sem fotoproteção ao longo da vida. Na dermatoscopia revelou pápula ovalada, hipercrômica, acastanhada, medindo 0,7 cm de diâmetro. Foram feitas hipóteses diagnósticas de nevo, dermatofibroma e melanoma. Optou-se pela realização da biópsia excisional com envio de material para exame anatomopatológico, que teve o resultado compatível com melanoma em fase de crescimento vertical, nível III de Clark, espessura de Breslow 1,8 mm e 1 mitose /mm<sup>2</sup> e com infiltração linfocitária peritumoral moderada e infiltração linfocitária intramural leve. Realizou-se o estudo imuno-histoquímico para complementação diagnóstica. No painel imuno-histoquímico, aspectos histológicos de proliferação melanocítica atípica de padrão composto, devido aos achados, foi classificado como tumor de Spitz

atípico. Após a realização de ampliação de margens cirúrgicas (3cm), a paciente encontra-se em acompanhamento periódico com as equipes da dermatologia e oncologia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O reconhecimento do raro subtipo do tumor de Spitz com morfologia atípica é crucial, dada a falta de estudos padronizados e a variabilidade nas recomendações de tratamento. A análise imuno-histoquímica desempenha papel essencial na diferenciação entre melanoma e tumor de Spitz atípico, quando o estudo anatomopatológico não é conclusivo. O acompanhamento a longo prazo é fundamental para estudos prognósticos mais aprofundados.

### **REFERÊNCIAS**

BARNHILL, R.L; KIM, J. Nevo de Spitz e tumores de Spitz atípicos. **UpToDate**. 2023. Acesso em: 25 Jul. 2023.

HAWRYLUK, E.B. Nevo/tumor de Spitz em crianças: diagnóstico e tratamento. **UpToDate**. 2023. Acesso em: 25 Jul. 2023.

HAWRYLUK, E.B; PAPPO, A.S, MARGHOOB, A.A; BAHRAMI, A. Melanoma em crianças. **UpToDate**. 2023. Acesso em: 25 Jul. 2023.

PINHEIRO, A. M. C. et al.. Nevo de Spitz: relato de caso e dermatoscopia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 85, n. 4, p. 555–557, jul. 2010.